



Fronteiras da mente

Felizmente, as pesquisas científicas relacionadas ao funcionamento do cérebro humano avançaram imensamente nas últimas décadas. Não consigo imaginar nada mais relevante que explorar a atividade cerebral e relacioná-la às condutas do sujeito de modo a entender as origens das doenças psíquicas, desenvolver mapas que possam guiar os profissionais que irão tratá-las e preparar a população para, efetivamente, evitá-las.

Quando sofremos algum tipo de doença, a primeira coisa que o profissional da especialidade médica em questão pede é uma vasta lista de exames de sangue e de imagens. Antes de uma intervenção em um órgão reprodutivo, por exemplo, o médico pede um ultrassom; se um membro não está bem, raios-X, ressonância magnética, PET scan e assim por diante. Nas doenças psíquicas, no entanto, essa não é uma prática comum.

Para quem não sabe, o exame PET scan, também chamado de tomografia computadorizada por emissão de pósitrons, é um exame de imagem muito utilizado para diagnosticar precocemente o câncer, verificar o desenvolvimento do tumor e se há metástase. É capaz de mostrar como o corpo está funcionando, por meio da administração de uma substância radioativa, chamada de traçador, que, quando absorvida pelo organismo, emite radiação, que é captada pelo aparelho.

A fronteira que está sendo agora explorada pelo uso desses aparelhos na região cerebral é a da mente! Por meio de exames de imagens do cérebro, há como se demonstrar com clareza se o sujeito está sofrendo, sentindo prazer, se concentrando ou sendo acometido por uma grave disfunção.



Agora que este tipo de investigação se tornou possível, um banco de dados significativo está disponível para que os pesquisadores possam progredir no entendimento de como se parecem as mentes saudáveis ou adoecidas.

Sou uma ávida leitora do Dr. Daniel Amen, neurocientista americano que demonstra, com extrema seriedade, como as alterações do cérebro humano podem resultar em problemáticas difíceis de serem identificadas. Depressão, ataques de pânico, insônia e até suicídios poderiam ser corretamente

diagnosticados, tratados ou evitados, se as imagens estivessem sendo analisadas.

Ele ressalta que alguém que faz uso de álcool ou drogas está, deliberadamente, causando deformações anatômicas e estruturais em seu órgão mais essencial, resultando em sequelas, muitas vezes, irreversíveis que limitarão seu futuro de forma dramática.

Outro aspecto importante no estudo dos exames de imagens que mostram a diferença entre os cérebros das pessoas é o fato de que atitudes disfuncionais podem ser decorrência de tumores, cistos ou outros tipos de problemas estruturais causados, inclusive, por traumas considerados leves como repetidas cabeçadas na bola durante um treino de futebol.

No ted talk *The most important lesson from 83.000 brain scans*, visto por mais de 15 milhões de pessoas no mundo todo, Daniel Amen fala sobre diversos casos de arrepiar. Recomendo fortemente ao leitor amigo assistir a esse ted.

E que os programas de reabilitação cerebral possam curar um número cada vez maior de pessoas pelo mundo afora e, principalmente, evitar que todo tipo de sofrimento emocional se alastre impunemente.